

OSWALDO DE CAMARGO: ENLACES CARTOGRÁFICOS

Kárpio Márcio de Siqueira¹

RESUMO:

Pensar a produção Literária e Crítica de Oswaldo de Camargo é situar-se num “elo” entre as gerações da Literatura Negra no Brasil. Ao grande literato é direcionado diversos estudos que fortalecem a teoria da literatura produzida pelos negros, as questões de identidade e cultura negra, perpassando pela imprensa e música negra. Este texto se diz cartográfico por pretender trazer uma imagem da obra Camarguiana em seus mais de 60 anos. Metodologicamente, numa esfera qualitativa, pensamos esse trabalho com pelo viés exploratório a privilegiar um mapeamento do trabalho de décadas de Oswaldo de Camargo, ao tempo que elegemos, também, o viés explicativo quando nos colocamos a disposição de refletir sobre os enlaces que seus textos produzem entre si e com outras temáticas do movimento negro no Brasil. Para tal alcance, além dos próprios textos camarguiano, visitamos os sites Blog Oswaldo de Camargo, Persona Oswaldo de Camargo e portal Literafro, mantido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ainda nos subsidiamos pelos estudos de Fillipo (2017), Duarte (2011), Bernd (1997), Leite (1992). Por fim, acreditamos que esse olhar cartográfico poderá contribuir para estudiosos do campo da Literatura Negra no Brasil, sobretudo na concernente produção literária e crítica de Oswaldo de Camargo, “O elo de gerações”.

Palavras-Chave: Literatura Negra. Identidade Negra. Elo de gerações.

ABSTRACT:

Thinking about the Literary and Critical production of Oswaldo de Camargo is to place oneself in a “link” between the generations of Black Literature in Brazil. Several studies are directed to the great literary man, which strengthen the theory of literature produced by blacks, issues of identity and black culture, permeating the press and black music. This text is said to be cartographic because it intends to bring an image of the Camarguiana work in its more than 60 years. Methodologically, in a qualitative sphere, we think of this work with an exploratory bias to privilege a mapping of Oswaldo de Camargo's decades-long work, while also choosing the explanatory bias when we are willing to reflect on the links that his texts produce among themselves and with other themes of the black movement in Brazil. For such reach, in addition to the Camarguian texts themselves, we visited the websites Blog Oswaldo de Camargo, Persona Oswaldo de Camargo and the Literafro portal, maintained by UFMG, we also subsidized ourselves by the studies of Fillipo (2017), Duarte (2011), Bernd (1997), Leite (1992). Finally, we believe that this cartographic view will be able to contribute to scholars in the field of Black Literature in Brazil, especially in the literary and critical production of Oswaldo de Camargo, “the generation link”.

Keywords: Black Literature. Black Identity. Link of generations.

¹Professor assistente da Universidade do Estado da Bahia UNEB - Campus VIII, Paulo Afonso. Coordenador do UBUNTU - Núcleo de Estudos e Pesquisa Contextualizada Aplicada à Produção de Dispositivos Didáticos, e Líder do Grupo de Pesquisa CNPQ - UBUNTU - Educação Contextualizada, Processos Teóricos, Metodológicos e Tecnológicos Aplicados à Produção de Dispositivos Didáticos. Coordenou projetos de pesquisa em ensino pelo PIBID/Diversidade da Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena - LICEEI, coordenada ainda, projetos de pesquisa e extensão voltados para a produção de material didático no contexto da Lei 11.645/08 com alvo na história e cultura dos povos indígenas e negros. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica/UNEB). Pesquisador do OPARÁ/UNEB (Centro de Pesquisa em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação). E-mail: karpio_siqueira@yahoo.com.br

PRIMEIRAS PALAVRAS

Em 2013 anunciamos nesse periódico em sua primeira edição o artigo “Oswaldo de Camargo: o lugar de identidade, resistência e afirmação de uma poética de autoria negra na Literatura Brasileira” (SIQUEIRA, 2013) no sentido de publicizar os olhares críticos a obra desse célebre autor. Desse modo, nos voltamos 10 anos após, nessa edição comemorativa, a pensar esse expoente da Literatura Negra, num movimento cartográfico literário.



Figura 01 – Oswaldo de Camargo

O Brasileiro OSWALDO DE CAMARGO, escritor negro nascido em São Paulo, jornalista do Jornal “A tarde de São Paulo”, poeta, crítico literário em Literatura Negra, grande contribuinte nas manifestações da cultura negra, que vão desde a participação na Associação Cultural do Negro a produções que direcionam a essência da cultura negra no meio sócio-artístico e na imprensa, é

relevante o seu papel como fomentador de espectros da literatura de autoria negra – sua base de estética literária –, além, da sua participação como autor, coautor, apresentador e crítico de vários trabalhos na vertente literária e crítica da Literatura Brasileira de expressividade negra.

Considerando a longa trajetória de Oswaldo de Camargo e as diferentes atuações do crítico e escritor, identificaremos influência do campo da cultura erudita, da música, e da caminhada no campo da literatura não canônica, sendo reconhecido como o “elo” de gerações por Cuti (2010). Por meio da sua obra, foi possível conhecer outra leitura sobre as relações étnico-raciais, possibilitando reflexões em referência ao impacto do preconceito racial/“frio”.

Especialmente sobre este estudo sentimos a necessidade de trazer as principais contribuições literárias, históricas e da teoria da literatura negra que são assinadas por Oswaldo de Camargo; é ainda importante revelar que se trata apenas de uma postura cartográfica face a produção Camarguiana. Nesse sentido, essa exposição apresenta a participação destes livros, sejam por meio dos seus personagens, suas composições textuais, temáticas, enredos, recortes históricos, como contribuintes textuais que se entrecruzam na escrita do livro *A Descoberta do Frio*.

Destacamos que a produção Camarguiana apresentada abaixo está em ordem cronológica de escrita e publicação, dessa forma ao longo das exposições das obras, vamos intercalar com breves passagens e alusões a *Descoberta do frio* ao tempo que também evocamos ao texto recortes da entrevista que Oswaldo de Camargo concedeu para este trabalho.

FORTUNA CRÍTICA E LITERÁRIA

Em *Vozes da Montanha*, produção ainda não publicada por Oswaldo de Camargo, é a coleção dos primeiros poemas produzidos pelo autor, é imaginado pela crítica que esse trabalho foi feito sob o influxo das leituras de poetas românticos e parnasianos, e o próprio Oswaldo revela que “são apenas os primeiros rebentos que fazem todos os escritores esconder-se” (2013), em depoimento o escritor aponta que sua verdadeira escrita floresce quando,

E eu acredito que a literatura negra, é quando eu vou falar como negro, ela só vai aparecer, como negra assim. eu digo. como negra ostensivamente como negro, eu posso dizer subjetivamente como negra, mas assim eu digo... visivelmente, intencionalmente querendo apontar a presença do negro, não só pela cor, mas pela sua cultura etc... ela vai aparecer quando começo a entrar na versão social do negro, quando eu começo a frequentar a associação eu tenho um

impacto de estar com uma pessoa que eu nunca imaginei, que deve ter história que deve ter passado que tivesse presente também etc. (CAMARGO, 2013)

Porém, certamente, no ano de 1952, Oswaldo imprime, mesmo que longe dos olhos do leitor, a sua força e intencionalidade literária, que se revelará nas produções posteriores até à contemporaneidade, tornando-se uma grande referência da literatura negra e de estudiosos da área.

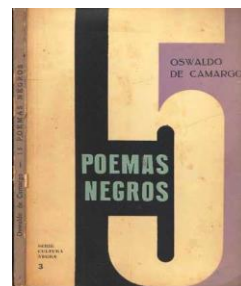
No ano de 1959, em *Um homem tenta ser Anjo – Poemas* publicado pela Editora e Gráfica Supertipo Ltda, com 119 páginas, e prefaciado por José Pedro Galvão de Sousa, a obra marca a estreia de Oswaldo de Camargo como escritor, e traz poemas como *Notícia, Sobre o Anjo, Por uma rosa, O Machado, Desejo, Observação sobre a tarde*, a destacar o primeiro poema do livro,

AUTO-RETRATO

*Ver-me assim é ver num campo aberto
Um cimo verde, um horizonte azul,
E uma alma em meu vergel interno,
A qual eu pastoreio e alimento.
Gosto de olhar minha revolta alma
Aqui deste rochedo em que me assento
...
Mas sou o quê? A via aberta,*

*Se a meus lábios leva alimento
 Conduz também a meu pasto interno
 Amorfas caravanas do não-ser...*
 (CAMARGO, 1959, p.21)

O poeta usa uma linguagem moderna, o que o torna um inovador da linguagem diante dos demais escritores da poesia negra no Brasil pois traduz em sua obra um distanciamento ao modo de fazer poético influenciado pelas ideias românticas, sobretudo identificamos que a própria estrutura do poema, com versos livres e ausência de rimas, imprime uma escrita literária distanciada do romantismo, porém com marcas fortes do simbolismo a perceber o eu-lírico introjetado no seu interior, questionando o sentido da vida, buscando uma reflexão “Mas sou o quê?”, ainda na linguagem o vocábulo “Amorfas”, traduz uma dicotomia, entre a ausência de definição do próprio fazer poético e da alma. Um homem tenta ser anjo, é o reflexo de uma representação do universo católico vivido por Oswaldo de Camargo, suas amarguras, anseios, reverberações, sob a influência dos primeiros contatos do escritor com outros autores, como Fernando Pessoa, Rainer Maria Rilke, Hilda Hilst, Manuel Bandeira entre outros.



**Figura 02 –
 Livro 15 Poemas Negros.**

Na trilha poética, em 1961 – *15 poemas negros* publicado pela editora Série Cultura Negra da Associação Cultural do Negro – São Paulo, com prefácio de Florestan Fernandes, o livro carrega uma marca identitária negra mais expressiva e consolidada, esse momento o escritor traduz em poemas a sua percepção do mundo como negro considerando a sua historicidade, o seu lugar ainda não validado no espaço político, a força da sua cultura, e transborda um sentimento positivo em relação as questões futuras da causa negra no Brasil, o que faz o livro ter diferentes tons e momentos de expressividade. Entre seus poemas temos *O saudoso guardador das rezes, Relembrando, Canção Amarga* a destacar,

A manhã

Vê:

*A manhã se espalha nos quintais,
 alegre-se a cidade e há cantigas
 no ar.*

*Tenho em meus gestos um rebanho inteiro
 de atitudes brancas, sem sentido,
 que não sabem falar ...*

*Eu penso que a manhã não interpreta bem
 a superfície desta pele,
 que pássaro nela vai pousar?
 (CAMARGO, 1961)*

Com uma maneira muito peculiar de escrita, Camargo anuncia a sua angústia no poemas, e faz desta angústia o elemento de resistência a uma cultura que não o representa, “Eu penso que a manhã não interpreta bem / a superfície desta pele”, e a partir de sua reflexão, ele impulsiona o questionamento “que pássaro nela vai pousar?”, o autor insere o elemento pássaro como marca de uma liberdade, e ainda, como elemento desconstrutor de uma assimilação cultural branca, interpelando de maneira provocativa a condição de aceitação passiva a esse processo de embraquecimento cultural. Essa linguagem alegórica Camarguiana, anuncia uma escrita que denotará em um universo simbólico das produções futuras do autor.

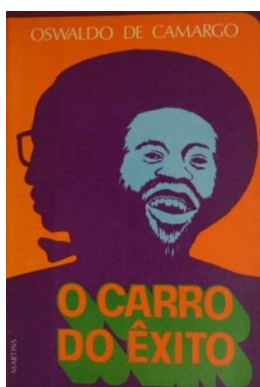


Figura 03 - O Carro do Êxito.

Num movimento inovador, no ano de 1972 - “*O carro do êxito*” – publicado pela Martins Editora, com 135 páginas e ilustrações de Genilson Soares, traz sua iniciação na prosa a partir de 14 contos, entre eles, *Oboé, Maralinga, Niger, Negrícia, Por que fui ao Benedito Corvo, Genoveva, Mêdo, Louçã, Família, Civilização, Negritude, Esperando o embaixador, Damião e Deodato*, a prosa Camarguiana, recorta acontecimentos que se misturam com história, autobiografia e ficção, todos ambientados na cidade de São Paulo, seus contos, intertextualizam-se com sua poesia e suas vivências, e posteriormente, dialogarão textualmente com a obra a Descoberta do Frio.

Essa obra traz uma vertente literária política que ambiciona apresentar o negro sob a condição de ser negro numa sociedade que macula a ideia de uma democracia racial e tenta esconder o racismo. Nesse trabalho, o autor aponta os diversos estratos sociais e culturais nos quais os negros estavam inseridos na sociedade paulistana e respectivamente seus conflitos internos e externos. Podemos trazer o conto “NIGER” que é representado por pequenos personagens

que vão sendo narrados pelo personagem narrador (o colunista) através de pequenos fatos e observações em relação ao gerenciamento e financiamento do Jornal “NIGER”. O enredo segue com as observações feitas pelo colunista, em que mostram o cotidiano do jornal, a luta pelo espaço de voz, as dificuldades administrativas do jornal, as relações de poder entre os organizadores e por fim, traz o desfecho com o fim do Jornal e o questionamento que fica no personagem e no leitor: o que é negritude?

Ontem, quando fui entregar minha colaboração, êle me falou, sem nem me olhar:

- Põe no lixo.

Não entedio que êle falou, cheguei mais perto, segundo o meu trabalho, mas êle falou, antes que eu abrisse a boca:

_ Põe no lixo.

Então entendi que a minha coluna “A Sociedade de Ébano” nem o resto do “Niger” ao sair mais. Quase chorei de desespero, pois tanto caprichei e agora vem em cima de nós essa desgraça. Hoje estou abalado, derruído. Se eu pudesse eu sumia de São Paulo, essa paisagem podre! Acho que vou à casa de Teobaldo pra êle me explicar o que é “Negritude” (CAMARGO, 1972, P.27-28)

O trecho recortado da obra anuncia traços da história da imprensa negra paulistana, suas dificuldades, aportando simbolicamente o trabalho que Oswaldo de Camargo, desenvolveu na colaboração como redator-chefe da “Revista Niger”, e o momento político e identitário do negro naquela época.

O carro do êxito é de certa forma uma menção simbólica ao universo

literário do negro, dos movimentos políticos negros, da própria história da sociedade paulistana e, sobretudo do escritor Oswaldo.

Na vertente literária colabora com a “*Antologia dos Poetas da Cacimba*” com dois poemas, em 1976, publicado em Natal pela Gráfica Manimbu, sob a organização de MOZART, da qual trazemos o poema,

FESTANÇA

Ainda vamos embora, vamos embora
viver na terra do congo!
Vamos embora, malungo, vamos embora,
batendo a palma no bumbo
do vento que nos ampara
nas suas hastes de sopra.
Vamos embora, sem nó
no pulso que já doía
vamos embora, moendo
a cana que nos moía.

Vamos Voltar para a terra
amada do nosso congo!

Bandeiras, fogos, o estrondo
do jongo de encontro à lua:
vestida de brisa fina,
sama e ri a preta-mina.

Leocádia já nem sabe
se cabe na sua mão
a semente que lhe deram ...

Hasteado o estandarte,
o negro come a extrema
fatia do antigo medo ...

(CAMARGO apud CAMARGO, 1987, p 172-173)

A escritura de Camargo anuncia o sentimento de pertença a uma ancestralidade de matriz africana, na medida em que aponta uma nova visão de si, o homem negro que se identifica com a sua cultura e que se posiciona,

identitariamente, como sujeito de seu caminhar e de sua contribuição para a formatação de uma sociedade que não pode rejeitar a influência da terra matriz.

Continuando nesse percurso, em “*Cadernos Negros Nº 1*” publicado em 1978, sob a ideia de oito autores, entre eles, Paulo Colina, Luiz Silva (Cuti), Aberlardo Rodrigues, Lescano e Oswaldo de Camargo, seria o primeiro número de uma série de outros cadernos, que viriam para compor a literatura produzida pelos escritores negros, o primeiro volume tinha formato de bolso com 52 páginas, na publicação de 25 de novembro de 1978 podemos encontrar 03 poemas de Oswaldo de Camargo: *Ousadia*, *Oh, Mamãe* e destacamos o poema,

Atitude

“Eu tenho a alma e o peito descobertos
à sorte de ser homem, homem negro,
primeiro imitador da noite e seus mistérios
Triste entre os mais tristes, útil
como um animal de rosto manso.
Muita agonia bóia nos meus olhos,
inspiro poesia ao vate branco:
“... Stamos em pleno mar...”
Estamos em plena angústia!
(...)
Anoitecidos já dentro,
tentamos criar um riso,
não riso para o senhor,
não riso para a senhora,
mas negro riso que suje

a rósea boca da aurora
e espalhe-se pelo mundo
sem arremedo ou moldagem,
e force os lábios tão finos
da senhorita Igualdade!
Estamos com a cara preta
rasgando a treva e a paisagem
minada de precipícios
velhos, jamais arredados!
Enforcaram-nos irmãos,
com laços de mil enganos!”

...

(CAMARGO, 1978, p. 41)

Sobre o poema, Luiz Silva reverbera que

A forma de polarização levada a efeito pelo escritor Oswaldo de Camargo no poema “Atitude” não se dá pela constituição entre o comunicante e o suposto destinatário, mas surge sutilmente em forma de intertextualidade e de uma indeterminação do plural.” (CUTI, 2010, p. 111).

A poética de Oswaldo se inscreve primeiramente, como uma marca de identidade negra que se quer e pode ser vista pelo negro e pelo não negro, como uma ferramenta de desconstrução de um ideário falso e tendencioso sobre a representação do negro na história oficial do Brasil, ainda, sobre o poema, ele fora publicado na antologia *Nouvelle somme de la poésie du monde noire* 1ª edição em Paris.

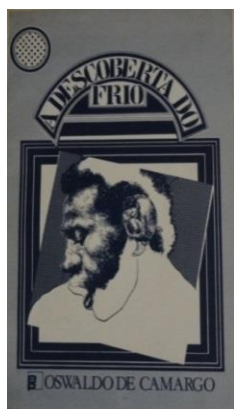


Figura 4 - A Descoberta do Frio
- Edição 1979

Inovando mais uma vez, em 1979, “*A Descoberta do Frio*”, publicada primeiramente pelas edições populares e no ano de 2011 pela Ateliê Editorial, da qual faremos as observações. Esta 2^a edição conta com 120 páginas, ilustrações de Genilson Soares, que também ilustrou o livro do mesmo autor “*O Carro do êxito*” no ano de 1972 e prefácio de Clóvis Moura, que também prefaciou a primeira edição. O tecido literário produzido por Camargo recorta um acontecimento, uma praga que assolou a população negra, em uma grande cidade, no desenrolar da história o autor provoca um tamanho envolvimento do leitor por apontar nos elementos sensoriais, a exemplo do constante vocábulo “frio”, assim como evidencia uma figuração social do negro, o poeta, o trabalhador, o farmacêutico, o vendedor, o dono de botequim, perfazendo uma retratação, no sentido, de classe, da

população negra. A perceber o primeiro capítulo da obra,

É o Frio, Irmãozinhos, É o frio!

Provo a quem quiser a existência do frio!

NINGUÉM SABIA DONDE VIERA O FRIO.

Para uns, ele já se havia instalado, há muitíssimo tempo, no País e engordara, sem que as autoridades percebessem. Achavam outros que os dirigentes do país não viam razão para deter o frio de que alguns negros se queixavam, vez ou outra, em páginas de jornais ou em depoimentos aos estudiosos que pesquisavam os efeitos do friíssimo bafo.

Existia o frio?

Muitos duvidavam; outros queriam provas. No geral, contudo, a maioria se mostrava indiferente ante essa pergunta. O frio, se existente, teria, quando muito, a importância da sarna que se pega nos bancos da escola primária. Coça um bocado sim, mas não mata. (CAMARGO, 2011, p. 23)

No decorrer da narrativa o autor apresenta fatos que levam o leitor a questionar sobre a real existência do “frio”, e faz com que o mesmo, a cada momento, desperte curiosidade para desvendar o mistério acerca dos sintomas que fizeram com que vários negros desaparecessem. A alta carga metafórica do texto camarguiano na presente obra, revela o cuidado com a linguagem literária e com o apreço artístico que Oswaldo sempre oferece a suas produções, o “Frio” como sintoma de racismo, preenche toda a narrativa a partir das representações dos vários personagens tipificados que ali, simbolizam a emergente e sólida sociedade negra com seus conflitos intra e

extra pessoais. Na vertente crítica, o texto se apresenta como um contra discurso à hegemonia e a cultura colonizadora, reunindo o retorno ao passado e nos impulsionando a refletir sobre a nossa própria história, suas verdades e suas não-verdades.



Figura 5- O Estanho

Já, em “*O estranho de 1984*” publicado pela Roswith Kempf Editores, com 77 páginas, e prefácio de Gilberto de Mello Kujawski e ilustrações de Joel Câmara, o livro reúne 29 poemas entre eles *O estanho*, *Rumo*, *Presença*, *Fronteira*, *Primeiro Sermão do Bispo de Maralinga*, *Que farás?* *Disfarce*, *Antífona*, *Escolha*, *Lembro-me*, *sim*, *estive lá*, *Cara preta*, *Relembrando*, *Alba*, *Primeira Lamentação de Cam*, *Catinela*

dos negros da Fazenda Soledade, *O tempo*, *Gravura nº 2*, *Desencontro*, *Epígrama*, em *Maio*, *Oferenda*, *Bilhete*, *Recado*, *Fragmento nº 1*, *Canto de louvor a Benê*, *Monólogo de Zózimo*, *Bordão*, *Gravura nº 1* e *Fragmento nº 2*; e 04 canções: *Antigamente*, *Joãozinho de Cruz e Souza*, *Outra canção* e *Noturno*. Destacamos o poema,

Escolha

Eu tenho a alma voando
No encaço de uma ave cega:
Se escolho rumo do escuro
Me apoio à sombra do muro
Pousado na minha testa.
Se elejo o rumo da alvura
Falseio os passos da vida
E me descubro gritando
Um grito que não é meu.
Que faço das mãos cobertas
De um sol doído só de África?
E do tantã nestas veias,
Turbando o ritmo ao sangue?

A principiar pelo título, o poeta, já se mostra indeciso sobre o seu grito de identidade, a palavra escolha sugere alternativas, lados, culturas, o que seguir? O que ser? Nessas interrogações o eu-lírico aponta o quanto perdido se encontra, o homem negro, sem saber a que cultura é pertencente agora, afugentado pela possibilidade de escolher o que se assemelha e ser julgado pela inferioridade a que lhe conferiram na sociedade ou optar

por um mascaramento cultural e dentro dele não se entender.

A linguagem oferecida por Oswaldo de Camargo na obra “O Estranho”, é algo inerente à tessitura literária, provocando sugestões e envolvendo a linguagem num intenso movimento poético. Nesse tecido há um mergulho na subjetividade e uma representação plural da maneira de ver o mundo, traduzindo traços que exibem representações sociais claras sobre a construção e reconstrução da identidade nacional negra movida pelo movimento de negritude, sugerindo uma abertura para a discussão e aporte crítico acerca do que é culturalmente criado às margens do que fora estabelecido por uma cultura dominante. Olhar mais intensamente a essa obra permite identificar os impactos sociopolíticos que sua linguagem ambienta, balizada no desenho do “Eu” negro na Obra Poética.



Figura 6 - A Razão da Chama

Em 1986, com *A razão da chama*, Oswaldo de Camargo organiza e seleciona os poemas dessa Antologia de Poetas Negros Brasileiros, e contou com colaboração de Paulo Colina e Abelardo Rodrigues na publicação deste livro, editado pela Edições GRD, com 122 páginas, com apresentação do próprio Oswaldo de Camargo, a obra é dividida em 2 partes, quase cronologicamente, a partir das datas de parte das publicações dos autores, organizado da seguinte forma, uma breve biografia dos autores seguido de uma seleção de poemas. O primeiro momento perpassa por Domingos Caldas Barbosa (1975), Luiz Gonzaga Pinto da Gama (1859), Antônio Cândido Gonçalves Crespo (1871) e João da Cruz e Souza (1885); já na segunda etapa, bem maior, se intitula *De Lino Guedes aos “Novíssimos”*: Lino Guedes (1927), Solando Trindade (1944), Eduardo (Ferreira) de Oliveira, Carlos Assumpção (1958), Oswaldo de Camargo (1958), Oliveira Silveira (1962), Adão Ventura (1970), Geni Mariano Guimarães (1979), Paulo Colina (1980), José Carlos Limeira (1971), Cuti (Luiz Silva) (1978), Miran Alves (1983), Abelardo Rodrigues (1978), Luiz Carlos Amaral Gomes (Éle Semog) (1979), Jonatas Conceição da Silva (1976), Ronaldo Tutuca (1981), José Luanga Barbosa (1980) e Abílio Ferreira (1984).

É mister ressaltar as palavras do escritor na apresentação da obra,

Esta antologia da GRD, que selecionamos e coordenamos, devido a um desafio do editor, não pretende responder a questão alguma. Longe disso. Mas acaba revelando que a Literatura que o negro escreve não é tão-somente Luís Gama e Cruz e Souza. É – queremos aqui demonstrar – prosseguimento deles, buscando-se lá em baixo, no século XVIII, o cantador de lundus, Domingos Caldas Barbosa, “o Caldas de cobre”, e prosseguimento que, em diferente fôrma de se engendrar Poesia, acaba desaguando, por vezes, no pathos cruzesouziano ou de Luís Gama. Há sem dúvida, nessa antologia de poetas da GRD os que tangem seu canto na planície, e, breve, o seu tom possui, ao menos, a força de não envergonhar, se se compara ao que se escrevinha e, após, se louva em muita coluna literária de revistas e jornais do País. Soam, no entanto, nestas páginas, alguns altos cantos, afinados com a voz da raça e com as normas (brancas?) da Literatura. Falar deles? Leiam alguns desses poetas e concordem conosco. (OSWALDO, 1986, p.2-3)

A questão que permeia a obra de Camargo, sobretudo os estudos acerca da posição do negro como sujeito intelectual, tendo a imprensa e a literatura como dispositivos de realce desta marca identitária, é a projeção de sujeitos negros de vozes e de lutas por uma afirmação de si e da própria cultura, é o arremate institucionalizado da historicidade do espaço intelectual produtivo e documental do negro no Brasil.



Figura 7 - O Negro Escrito

Em 1987 – *O Negro escrito* – *Apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira*, publicado pela Secretaria do Estado de Cultura – São Paulo, o livro tem prefácio de Paulo Colina, projeto gráfico e capa de Ubirajara Motta, tem 214 páginas e é dividido em 3 capítulos, a introdução que versa sobre a história dos negros no mundo, partindo da Grécia Antiga e Roma, perpassando Portugal e Brasil, e terminando a abertura com a anúncio de Alfonso Álvares como primeiro autor de origem “Etiópe” a escrever em língua portuguesa, porém, sem trazer marcas de uma ancestralidade africana; na primeira parte intitulada *Negros e Mulatos na Literatura Brasileira*, surge um panorama dos descendentes de africanos no Brasil, percorrendo desde 1650, no qual recorta o

texto de Henrique Dias, o primeiro negro que escreveu um texto no Brasil, ao denunciar os maus tratos por ele sofridos no período, e vai até o fim do século XIX; na segunda parte, *Autores Negros Contemporâneos*, Oswaldo faz referência aos percussores e aos autores da época que traziam uma nova poética negra como elemento de identidade e de ativismo literário; no terceiro momento, o autor compõem uma *Breve Antologia Temática*, dividindo a em temas como “escavidão”, “Amor”, “Identidade”, “Religião, Festas, Oração”, “Revisão Negra da História”, “Viver Negro, Racismo” e “Manifestos”, Camargo, traz textos de vários autores, e alguns textos de sua autoria a exemplo do poema *Atitude, Festaça, Em Maio*, o conto *Civilização* do livro *O Carro do êxito*” e o prefácio do lançamento dos cadernos negros volume 4 no qual partilha a produção com Aberlado Rodrigues, Cuti, Henrique Cunha, Sônia Fátima da Conceição e ainda o poema, escrito em parceria com Paulo Colina e Abelardo Rodrigues em 12 de junho de 1987, em São Paulo, a qual fazemos menção,

“Negros têm direitos? A Poesia também tem!

Ninguém tem o direito de borrar, porque é negro,
o rosto da poesia!
Poeta é o que se fecha no escuro
e tenta descobrir se o seu verso é luz e pode inocente,
caminhar no meio das crianças, bichos, ou então
mudar o rumo das palavras
de um sábio

Mostrar Poesia sem que ela esteja bem vestida
é sujeira, pois a Poesia
não encontra em qualquer canto
trajes que a vistam. só o verdadeiro poeta veste
a Poesia e impede o impudico abraço
da Vergonha
Nada: nem a amargura que transpira dos poros da vida
nem o pretume desta noite prolongada
nem a memória encolhida nas senzalas e amendrontada,
justifica um verso
se o poeta não o é.
Nem Deus justifica um verso
se Ele não consente lá de cima:
Faça-se!”
Nem Xangô justifica um verso
se o que escreve se perfuma de incenso,
mas não é.
Difícil é limpar o rosto da Poesia
quando a borram de imundices.
Fácil, muito fácil, é justificar com a pele negra
que a poesia seja envergonhada
e vendida como escrava.
Ninguém – sobretudo o negro – tem o direito de borrar o rosto /da Poesia!
(CAMARGO; COLINA; RODRIGUES apud CAMARGO, 1987, p.211-212)

O recorte em questão apresenta o sentimento do trio de escritores que identificavam na literatura negra, uma maquinaria de guerra contra o sistema hermético da cultura ocidental, o poema em destaque anuncia ainda que não basta ser negro para ser escritor de uma literatura negra, precisa antes ser poeta, fortalecendo, assim, o pensamento de Camargo sobre o entrelace do fazer literário e da literatura de autoria negra, identificando-os como instrumentos indissociáveis da condição de uma escrita negra.

No ano de 1988/2010 contribui com dois capítulos para a coletânea *A mão-afrobrasileira em nossa literatura –*

significado da contribuição artística e histórica. Organizada por Emanuel Araújo, 2ª edição publicada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Museu Afro Brasil, 2010.



Figura 08 - Coletânea A Mão afro-brasileira.

O primeiro capítulo tem como título *A Mão Afro-Brasileira em nossa Literatura*, com início à página 239, e o "Complemento: de 1988 a 2008", até a página 261, versa sobre a historicidade da literatura negra no Brasil, iniciando sua abordagem já no século XVI com Gregório de Matos Guerra, perpassando por Henrique Dias (1650), Maria Firmina Reis (1825), Caldas Barbosa (1775), chegando ao século XIX com as escritas de Gonçalves Dias, Machado de Assis, Francisco Paula Brito, Castro Alves, Cruz e Sousa entre outros chegando ao século XX, com as figurações de Luiz Gama, Lino

Guedes, Solano Trindade, Oliveira Silveira, Oswaldo de Camargo, Adão Ventura, Joel Rufino dos Santos, Luis Silva (Cuti) Abelardo Rodrigues, Paulo Colina, há ainda uma referência a escrita de mulheres negras a exemplo da maranhense Laura Rosa, a segunda mulher a se eleger a Academia Maranhense de Letras, Leda Martins, Conceição Evaristo, Ruth Guimarães. Camargo elenca ainda livros que contribuem para o estudo da Literatura Negra no Brasil, e os estudiosos mais significantes da contemporaneidade, assim como Eduardo Assis, Cuti e o próprio Oswaldo de Camargo.

O capítulo é ilustrado com capas de diversos livros dos autores, retratos e pinturas de muitos escritores citados no estudo. Sobre sua contribuição na obra, o autor reflete que

São alguns autores negros, mulatos, pois outros há. Todos com experiência de arte e marcas de raça. Arte, interpretando um povo e demarcando um espaço que se vem conquistando aos poucos.

A literatura brasileira que o negro brasileiro chegou escrevendo. Hoje, falando de si, de seu povo, é a voz que chegou após muito tempo de mudez. É a alma e identidade que enfim, reveladas. Liberdade inscrita em palavras. (CAMARGO, 2010, p. 255)

Assim, o texto de estudo literário negro a partir da ótica Camarguiana, perfaz-se num verdadeiro elenco de autores que vivenciam a liberdade de uma escrita que se afirma da raça negra e que se constrói sob a égide da identidade e da cultura de matriz brasileira e africana.

A segunda contribuição é com o capítulo intitulado *Imprensa Negra: o Rosto Escrito do Negro Brasileiro*, da página 263 até a 296.

Certamente, um dos principais representantes da imprensa negra no Brasil, e um grande contribuinte e estudioso do papel desta para as políticas de afirmação de identidade negra na nação, a Camargo foi delegado a incumbência de celebrar em algumas páginas da obra em questão, a historicidade da imprensa negra no Brasil, tendo como referência a primeira produção impressa, intitulada *O Homem de Cor* e mais tarde *O Mulato ou O Homem de Cor* de Paula Brito, no ano de 1833, desse momento em diante, Oswaldo assume a produção de uma linha memorialística temporal que envolve os séculos seguintes, ressaltando o papel dos movimentos políticos na imprensa negra, bem como a representação por meio dos intelectuais, poetas de meados do século XX, na injeção de produções nos periódicos, nesse espaço, também, Oswaldo de presentifica, pois colaborou

com muitas publicações, e foi redator de *Jornal Niger*. O recorte ilustrativo do texto, aporta alguns títulos de jornais e periódicos que fortaleciam o movimento de identidade negra da época, a ver, os jornais, *O exemplo* (1892), *A voz da Raça* (1933), o coletivo *Niger* (1960), *Clarim & Alvorada* (1928) entre outros.

Sobre a importância desse seguimento para o Brasil, Oswaldo de Camargo, (2010, p. 265) elucida que

sem dúvida, a *Imprensa Negra* foi um dos instrumentos mais importantes para a tentativa de realizar na República (res publica : coisa pública) o que se passou a chamar de ‘Segunda Abolição’, isto é, a valorização do negro dentro de uma moldura de plena cidadania. Teve ou tem como parceiros, nessa tentativa, as associações culturais, a Frente Negra, a Literatura Negra e, a partir de 1930, o carnaval com seus sambas-enredos, que muitas vezes traziam ou trazem, como protagonistas, negros históricos como Zumbi dos Palmares, Chica da Silva, Chiquinha Gonzaga, Solano Trindade. Lições Negra na avenida...

A cooperação de Camargo no espaço da imprensa negra, certamente, não se esgota com esse recorte, porém, demarcar este local de contribuição de produção impressa do coletivo negro a partir da visão de um pleno participante, aponta a obra *A mão afrobrasileira* como uma obra escrita e validade pela vivência da raça negra no Brasil.

Em *Antologia da Poesia Negra Brasileira* organizado por Luiz Carlos dos Santos (2008), livro *O negro em Versos*

que reúne poemas de autores numa ordem cronológica, apresentando poetas do século XVIII até os dias atuais. Oswaldo de Camargo corrobora com a apresentação do livro em pauta com o zelo de um exímio estudioso da literatura negra no Brasil, e antes de tudo um poeta,

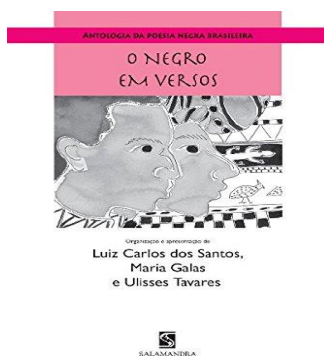


Figura 09. O negro em Versos

O negro em versos, portanto, na escolha de seus textos, remete para a história do negro sobre o chão brasileiro. São recorrentes – estamos tentando demonstrar – nomes como [...] Caldas Barbosa, Luís Gama, Gonçalves Dias, Machado de Assis ...

Poucos nomes – pode-se argumentar. Poucos, e sintoma da situação do negro brasileiro que, por muito tempo, representando o vazio social, não pôde merecer uma Literatura. (CAMARGO apud SANTOS, 2008, p. 14)

Entendendo o universo múltiplo das realidades do negro no Brasil, Camargo ressalta a inserção dos poemas

de cordel, e a relação música e poesia, o que torna esta obra uma das que mais agregou poéticas dentro de uma diversidade negra.

A novidade deste livro são os textos de “Cordel e Música Popular Brasileira”. Lembramos: sem necessidade alguma de confrontar-se com o que o branco escrevia ou escreve transcorreu e transcorre a literatura oral; afinca-se, como intermediária dele, a poesia popular. (CAMARGO apud SANTOS, 2008, p. 18)

Essa marca de negritude e comprometimento com a causa negra no Brasil faz de Oswaldo de Camargo uma das maiores referências dos estudos da literatura e cultura no país, faz dele antes de qualquer título, um profundo representante vivencial da história negra da nação.



Figura 10. Solano Trindade – Poeta do Povo

A expressividade e força da palavra Camarguiana, rendeu ao escritor a publicação de uma de suas palestras na USP com o título 2009 *Solano Trindade – Poeta do Povo- Aproximações*, o livro publicado pela COM-ARTE Editora, com 48 páginas a obra reúne a visão de Camargo sobre o poeta Solano Trindade, trazendo para o cerne da sua análise e postura literária alguns poemas do referido autor como também, elementos biográficos, além de historiar a trajetória de formação literária de Trindade, e quais foram as influencias literárias que contribuíram para a escrita literária do auto, evidenciando o ritmo, os temas e os intertextos. Destacamos o trecho,

a poesia de Solano Trindade, na sua iniludível simplicidade, ateou paixões e extremismos e foi, por vezes, comprovação de mínima leitura de poesia escrita por negros falando de seu universo, ou de parco conhecimento de história da literatura. (CAMARGO, 2009, p.31)

Nessa perspectiva, Oswaldo carrega o seu texto projetando imagens poéticas de Solano Trindade e as aproximações, como o próprio tema do livro aponta, como possibilidades de uma leitura e de um entendimento profícuo da obra de Trindade.

No ano de 2009 Camargo prefaciou com 7 páginas e selecionou 18 poemas, dos vários escolhidos por amigos e amigas de Oliveira Silveira, e intitulou o livro de *Poemas- Antologia: Oliveira Silveira*. No

qual inicia o livro com o mesmo poema que elenca o livro *Banzo, Saudade Negra: poemas* editado em 1970 pelo próprio autor,

Parte da crônica

Contem, costas D´ África,
a história do que eram

nas florestas e savanas
pássaros num céu
azul sem obstáculos...

- É a história dos que tinham
o direito de ter
seu ninho, seu bando e horizontesb
para suas asas de ébano.

Conta, Oceano Atlântico,
a história dos traídos
a história dos que partiram
em navios de jamais...

Sensibilidade de Oswaldo de Camargo em iniciar o livro com um dos poemas que mais representa a postura de Silveira diante da anunciação do mundo pelos olhos do negro brasileiro consolida ainda mais o zelo literário no qual Camargo está imerso, e sob o qual o seu trabalho de teórico da literatura negra está alicerçada.

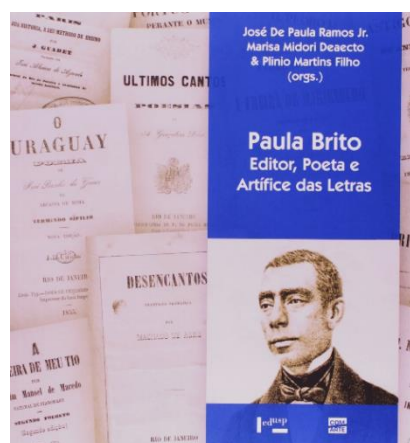


Figura 11 - Livro Paula Brito

Em 2010 colabora com um capítulo intitulado *Um negro histórico: Francisco de Paula Brito, primeiro editor brasileiro*, do livro *Paula Brito Editor, Poeta e Artífice das Letras* organizado por José de Paulo Ramos Jr; Marisa Midori Deaecto e Plínio Martins Filho, o capítulo I do livro é assinado por Oswaldo de Camargo e contém 23 páginas que ilustram a biografia de Francisco de Paula Brito, e o apresenta como um sujeito de luta e afirmação negra nos anos 30 do século XIX, a retratar a nota sobre o autor,

Nota-se; Paula Brito é um brasileiro histórico, mas ainda pouco avaliado. E que, no diz respeito ao negro do País, já usa, nos meados do século XIX, uma das armas que marcarão as tentativas de ascensão e busca de respeito de afro-brasileiros numa terra em que a compra de comendas e títulos de nobreza, na época, transmitia aos descendentes empáfia e certeza de superioridade social e, mesmo cultural. (CAMARGO apud RAMOS JR. et al, 2010, p.17)

Camargo refere-se ao escritor como um ícone da história da imprensa negra no Brasil, sendo ele um percussor do conto em nossa literatura e como o primeiro empresário negro do qual se tem oficialmente registro. O diálogo provocado por Camargo na escrita sobre Brito impulsiona o questionamento sobre as

políticas de editoração no país e a força de um coletivo negro que já no século de maior representação cultural para a nação se mostrava com ideais de identidade e nacionalidade que abrigasse as diversidades étnicas do povo.



Figura 12 - Benedito das Flores e Antônio do Categeró

Na sequência, em 2011, Camargo participa com um capítulo intitulado *Santos Negros* no livro *Benedito das Flores e Antônio do Categeró* com 20 páginas, o autor faz uma reflexão sobre o conceito de santidade e sua aproximação com os homens e mulheres negras no Brasil, elenca, ainda, nomes de santos negros que foram canonizados e outros nomes que poderiam ter sido considerados santos pela igreja, mas que não o foram. Nesse trato recortamos,

Benedito, O Negro, Antônio de Categeró, Martinho de Lima, Bahkita, nesta terra, não tinham de que se vangloriar. Olvidamos a escrava Anastácia, não canonizada, pois não se encontraram elementos, desde o início, para que ela pudesse figurar no cânon da Igreja Católica. (CAMARGO, 2011, p.123)

Certamente nessa obra o autor faz-se presentificado pela sua experiência enquanto seminarista do *Seminário Menor de Nossa Senhora da Paz*, e reúne neste espaço textual as suas impressões sobre a santidade e a negritude, nitidamente, aos que conhecem a história de Oswaldo de Camargo, será perceptível o envolvimento e a propriedade com que o tema é tratado, visto que, as memórias Camarguianas, por certo, garantiram uma visão mais humana e ao mesmo tempo holística da presença dos santos negros da igreja católica, a identificar que “arriscam-se a pensar que como ninguém se salva tão-só com a alma (que não tem cor), certamente, a memória da negridão, por ser tão entranha na vida de inúmeros negros, talvez permaneça como um dos brilhos da sua salvação.” (CAMARGO, 2011, p.123)



Figura 13 - Livro Oboé

Já, no ano de 2014, pela editora Com Arte, Oswaldo de Camargo presenteia o palco da literatura negra com a Novela “Oboé”, um misto de ficção e realidade, pois, o autor empresta cenas de sua vida, seus registros memorialísticos, sua cor, música, literatura e vivências com imigrantes alemães para ilustrar a história de uma criança negra que logo aos sete anos de idade, aproxima-se de um instrumento e sobre ele mantém uma admirável habilidade, a ver:

Criança preta, pais apanhadores de café, absurdo que, com sete anos, sempre descalço, vadiando na fazenda Cristiana —, em uma região hoje chamada Vale dos Castelos —, havendo me aproximado do notável instrumento logo alcançasse habilidade e inexplicável brilho (CAMARGO, p. 39).

Considerando um rastro de memória do próprio autor, é facultado a novela, o entrelace entre vida pessoal e ficcional, há uma grande carga de empréstimos vivenciais, uma reconstrução de um cenário ancestral em que o narrador adentra em situações que seriam predominantemente, para pessoas brancas, o enredo traz contrastes, identidades, versatilidade na linguagem e um efeito sonoro ao texto que revela a potência outra do autor no campo musical.



Figura 14 - Livro Raiz de um negro

Em 2015, publica pela editora Ciclo Contínuo *Raiz de um negro brasileiro*, com 120 páginas. O livro é uma autobiografia em que o narrador transita entre a razão e o campo emocional, ao trazer para o texto cenas anunciadas desde a história do Brasil e todo o processo de negação dessa história em relação ao povo negro. É considerável dizer que o livro é dividido em 2 partes, e na segunda sob o título de “aproximações” traz textos e poemas inteiros de Oswaldo de Camargo.

O texto historiográfica as memórias de Oswaldo de Camargo desde sua infância até os momentos os seus 79 anos, momento da escrita da obra. Entre os temas presentes, vislumbram-se os da

orfandade, catolicismo, servidão, miserabilidade de negros na região de bragantina.



Figura 15 - Livro Luz e Breu

Luz e Breu publicada no ano de 2017 pela editora Ciclo Contínuo, a antologia poética de Oswaldo de Camargo, reúne uma seleção de poemas publicado em livros com publicações pretéritas do autor, entre eles: *Um homem tenta ser anjo* (1959), *15 poemas negros* (1961), *O estranho* (1984), sobre os textos já publicados ou inédito o autor pouco alterou seus conteúdos, o que nos faz acreditar que muito ainda se representa pela sua obra diante do cenário atual das questões de identidade negra, luta, resistência e movimento negro.

Considerando que parte dos poemas já tem passado os 60 anos, é relevante entender a construção estética assinalada pelo autor, o seu modo de escrita genuíno e revelador, impulsionando muito o que tem sido grifado por estudiosos e escritores, como Literatura Negra Brasileira.

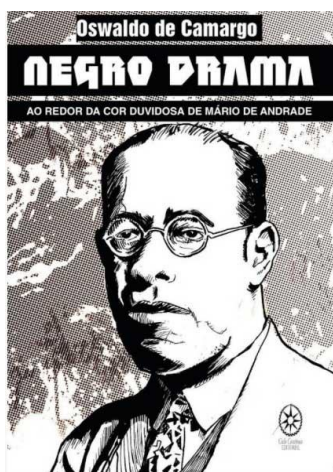


Figura 16 - Livro Negro Drama

Negro Drama em 2018, Oswaldo de Camargo, o exímio crítico que é, como já anunciado em suas entrevistas e materiais teóricos, traz nesse ensaio um provocativa reflexão sobre o escritor Mario de Andrade “com o intuito de situá-lo no cenário de que fazem parte escritores como Francisco Otaviano (Rio de Janeiro, 1825- 1889), Machado de Assis (Rio de Janeiro, 1839 - 1908), Lima Barreto (Rio de Janeiro 1881 - 1922) e Cruz e Sousa (Florianópolis 1861 - 1898)” e desse palco literário considerar os males que se aproximaram de escritores mulatos, na violenta maneira de criar uma ideia de branquitude que afastasse a imagem e

escritura desses autores de uma cultura e identidade negra, tida como marca de inferioridade na produção cultural. O ensaio recorre as cenas de Mario de Andrade e seu posicionamento face às questões raciais no brasileiras.

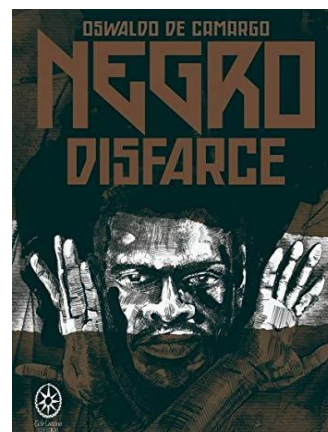


Figura 17 - Livro Negro Disfarce

Negro disfarce novela publicada em 2020, pela editora Ciclo Contínuo, 2020, tem 88 páginas e traz uma memorável narrativa, entre os personagens Benedito e Deodato, que ilustram um dos temas recorrentes na escrita de Oswaldo de Camargo: as consequências do racismo e da escravidão, enquanto herança – na constituição do sujeito.

O texto apresenta de modo explícito diversos temas que compõem a história do autor como escritor e que se tornam essenciais no seu coletivo literário, vozes que denunciam a condição do negro na sociedade brasileira, suas tentativas de ascensão social pelo reconhecimento de suas qualidades, a violência na qual os

negros são acometidos diante do fenômeno da embraquecimento cultural, as máscaras que são de modo opressor impostas para uma aceitação mediante a negação de suas raízes, e o esfacelamento identitários.

O texto Camarguiano ainda traz a presença forte da memória como dispositivo de construção de uma identidade vinculada a ancestralidade. Vale ainda dizer que a novela é um desdobramento com finíssimo retoque do texto *Deodato* do livro *O carro do Êxito* (1972).

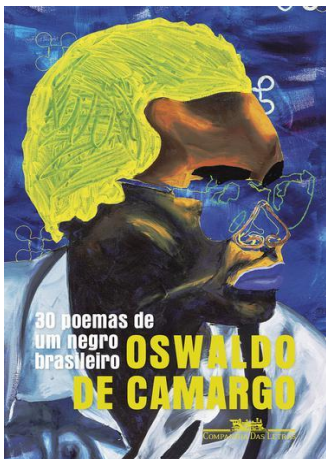


Figura 18 - Livro 30 poemas de um negro brasileiro

A mais recente publicação fica por conta do livro *30 poemas de um negro brasileiro*. Com prefácio de Florestan Fernandes, publicado pela editora Companhia das Letras, em 2022, o livro 30

poemas de um negro brasileiro é uma antologia inédita com poemas de Oswaldo de Camargo.

Com uma memorável escrita, os poemas trazem nos seus versos denúncias de preconceito e racismo, negritude e ancestralidade, individualidade e coletividade no sentido de ser negro no Brasil.

Essa produção é a imagem de luta e resistência ao longo de mais de 60 anos, é a marca de uma linguagem literária única e que reforça a excecionalidade do texto de Oswaldo de Camargo, a sua atemporalidade.

Nesse escopo, a literatura produzida por Oswaldo de Camargo prenuncia uma tomada de consciência do ser negro e coloca em questão o mascaramento cultural branco que historicamente impôs um comportamento eurocêntrico dos negros na sociedade.

a **identidade da poesia negra brasileira** é dada principalmente pela **intenção que contém de recriar e de reconstruir um mundo que seja diferente do mundo dos brancos [...]** sua consciência de brasilidade, americanidade, etc é forjada através – não da negação- mas do enfrentamento de sua

condição negra. (BERND, 1988, p.87, grifo da autora)

Zilá Bernd reitera a noção de identidade negra a partir da produção poética, negro-brasileiro, ao compreender que o trabalho de criação e reconstrução literária do povo negro tem como foco o enfrentamento de uma consciência branca fabricada, cuja essência não representa o ideário identitário dos sujeitos negros no Brasil.

PALAVRAS ENCERRANTES

Na condição de voz coletiva, a produção Camarguiana expressa um texto que rememora a historicidade de uma nação, mas não se envereda somente pelo caminho da segregação estética ou de uma poesia sensibilizatória, é de fato uma poética que rompe com o silêncio e com toda uma estrutura estabelecida pela classe dominante

Oswaldo assume sua estreita ligação com a literatura não negra no Brasil e estrangeira e intenciona que por elas e com elas se encaminhou pelo mundo da arte e da estética, tendo criado para si ferramentas de embate a qualquer tentativa de desvalorizar a sua arte negra, por um mero olhar sobre sua cor, pois, na

escrita Camarguiana, a cor não precede arte, elas se entrelaçam, individualizam-se e vivem em profundo diálogo na concepção de sua escrita literária.

Certamente, o olhar singular de Oswaldo de Camargo a outros poetas reconfigurou o elenco de escritores do movimento artístico negro, sua conduta estética e sua cautela com a produção de uma literatura dos sujeitos negros é, fortemente, impressa nas suas obras acerca da história da literatura negro-brasileira. Outro traço, marcadamente Camarguiano é o apreço a uma tradição modernista como dispositivo de produção literária, porém, criando espaço para o fortalecimento da expressividade do coletivo negro.

Oswaldo e sua escrita redimensionam o lugar de fala do sujeito poeta negro e seu discurso poético passa a se sustentar sob a alcunha de um “eu” questionador, reflexivo e político,

o livro de Oswaldo de Camargo leva-nos a outros níveis de reflexão. Através dele podemos repensar o passado do negro no que diz respeito à sua contribuição como criador de literatura brasileira”. (MOURA apud CAMARGO, 2011, p.16),

destarte, Clóvis Moura nos revela que Camargo não busca apenas um apreço estético ou temático da sua literatura, mas, a partir dela, solidifica espaços políticos para uma literatura negro-brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERND, Zilá; LOPES, Cícero Galeno (org). **Identidades Estéticas Compositórias**. Porto Alegre: PPGL/UFRGS, 1999.

DUARTE, Eduardo Assis. **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. v.2. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011.

CAMARGO, Oswaldo de. **15 poemas Negros**. São Paulo: Associação Cultural do Negro, 1961.

CAMARGO, Oswaldo de. **A Descoberta do Frio**. 1.ed. São Paulo: Edições Populares, 1979.

_____. **A Descoberta do Frio**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

_____. A mão afro – brasileira em nossa literatura. In: ARAUJO, Emanuel (Org.). **A mão afrobrasileira: significado da contribuição artística e histórica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Museu Afro Brasil, 2010. p 240-262

_____. **A razão da chama** : Antologia de poetas negros brasileiros. São Paulo: GDR, 1986.

_____. Imprensa Negra ; o rosto escrito do negro brasileiro. In: ARAUJO, Emanuel (Org.). **A mão afrobrasileira: significado da contribuição artística e histórica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Museu Afro Brasil, 2010. p 263-267

_____. **O carro do êxito**. São Paulo: Editora Martins, 1972.

_____. **O Estranho**. São Paulo: Roswitha Kempf Editores, 1984.

_____. Santos Negros. In: ARAUJO, Emanuel [et al.] (Org.). **Benedito das Flores e Antônio do Categeró**. São Paulo: MAS - SP, 2011. p. 121-139.

_____. **Solano Trindade, Poeta do Povo – Aproximações**. São Paulo: Com-Arte- Editora Laboratório do Curso de Editoração, USP, 2009.

_____. **Um Homem Tenta ser Anjo**. São Paulo: Edição do Autor, 1959.

_____. Um Negro Histórico : Francisco de Paula Brito, primeiro editor brasileiro. In: RAMOS JR, José De Paula; DEAECTO, Marisa Midori; MARTINS FILHO, Plínio (Org.). **Paula Brito : editor, poeta e artífice das letras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Com Arte, 2010. p. 13-36.

_____. **Oboé**. São Paulo: COM-ARTE, 2014.

_____. **Raiz de um negro brasileiro**. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2015.

_____. **Luz & breu**: antologia poética 1958-2017. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2017.

_____. **Negro Drama Ao Redor da Cor Duvidosa de Mário de Andrade**. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2018.

_____. **Negro disfarce**. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2020.

_____. **30 poemas de um negro brasileiro**. Prefácio de Florestan Fernandes. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FILIPPO, Thiara Vasconcelos de. **Imagens Poéticas: O negro, a África e a noite na literatura de Oswaldo de Camargo**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SIQUEIRA, K. M. de. Oswaldo de Camargo: o lugar de identidade, resistência e afirmação de uma poética de autoria negra na Literatura Brasileira. **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 36–46, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/opara/article/view/ART0003>. Acesso em: 16 maio. 2023.

_____. A Descoberta do Frio, de Oswaldo de Camargo: (DIS)FA(R)CES E FISSURAS. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural), Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2014.